

3ª VIA
PS

ATENÇÃO
A PROGRAMAÇÃO DO ES-
PETÁCULO A QUE SE RE-
FERE ESTE TEXTO ESTÁ
SUJEITA A APROVAÇÃO
PRÉVIA DO SSCP/SR-DPF



TRAMPOLINO PAPA SOPA

(texto infantil em um ato)

HILTON NEGRI

PERSONAGENS:

- VELHO MELQUIADES
- ESPANTALHO
- GAVIÃO TRAMPOLINO

BONECOS :

- MIAU
- RAINHA COCADINHA E SEUS QUIYUTES
- MINISTRO BOLO DE ANIVERSÁRIO
- SAPÓ CDACH
- A COISA
- IDÉIA LUMINOSA
- GIRAFA
- NICANOR
- REI
- MINISTRO
- BULE
- XICARA I, II, III
- SOLDADO I, II, III
- LAVRADOR
- HOMEM



CENÁRIO

No fundo e à direita uma carroça de cigano estilizada, cada um lê: "Teatro de Bonecos Malquiadas". Esta carroça deve ter espaço para um teatrino de bonecos dar função normalmente. A boca da cena do palco do teatrino deve ficar disfarçada, abrindo-se somente no momento adequado. Por trás da carroça, estendendo-se no fundo do palco, da direita para à esquerda, um telão pintado primeiro com morros e depois com árvores. À direita, um pouco à frente, um tradicional / caldeirão cigano ferve uma sopa.

É fim de tarde no País da Imaginação. A luz é uma penumbra dourada com áreas fortes e fracas que intercalam-se. A carroça está envolta num halo dourado, assim como os morros e as árvores. O caldeirão está na penumbra e solta uma leve fumaça assim como a chaminé da carroça.

Em cima de um dos morros surge um "fantecho de vara".

CENA I

MIAU: (fantecho de vara - um gato) (para o público) Alô pessoal! Isto aqui é o teatrino do Melquiades! Miau... (sopranguando-se) Miau. É pena que hoje não tenha mais função. O Melquiades está muito triste e cansado. (outro sopranguando) Miau! Miau... Eu sou um artista, vocês sabem?! (Entra o Espantalho)

ESPANTALHO: (assustando o gato) Buuu... Buuu...

MIAU: (assustado dá um pulo) Miau! O que é isso!

ESPANTALHO: Ah! Ah! Como é medroso!

MIAU: Engraçadinha!

ESPANTALHO: Você tem que tomar mais cuidado Miau! Fica aí se profitando que é um artista, imagine se o Melquiades de alguém vê você falando e andando como um gato de verdade! Vai levar um grande susto.

MIAU: VOCÊ tem razão! Mas não seja mal educado e coarçimente os nossos amiguinhos aí! (apontando o público)

ESPANTALHO: Oh! Desculpa pessoal! (assustando-se) Co-como tem obrigação aí! (ESCONDENDO-se)



MIAU : Não seja tolo Espantalho(rindo)! Apareça para conversar com os nossos amiguinhos!

ESPANTALHO : (ascondido e gaguando) Vaca até lo-lo-louco!!

MIAU : Não tem problema Espantalho !

ESPANTALHO : (gaguejando) Como que que não!

MIAU : (para o público) Ele pensa que vocês vão se importar em ver um boneco que fala e anda sozinho!

ESPANTALHO : Me-me-não não... não...

MIAU : Deixe de gaguejar Espantalho! E apareça que o pessoal é nosso amigo!

ESPANTALHO : E... e o Mal...Malquiades!

MIAU : Ele pensa que vocês vão contar para o Malquiades que nós temos vida própria. Vamos todos juntos chamá-lo! Vamos lá pessoal! ESPANTALHO! Volte Espantalho! Venha cá rapazi! Vamos lá pessoal!!

ESPANTALHO! Espantalho!

ESPANTALHO : (aparecendo tímido) Vocês...Vocês não...não...Não!!

MIAU : Calma Espantalho! São todos amigos! Não é mesmo pessoal?

ESPANTALHO : Ainda bem! Ainda bem! (surge o Girafa-fantoches de vara)

GIRAFÁ : Alô pessoal!

ESPANTALHO É MIAU : Alô Bone Girafa!

GIRAFÁ : É bom a gente voltar para a carroça que o Malquiades vem vindo.

ESPANTALHO : Vamos indo então! (ouve-se a tosse do velho)

MIAU : Hiss... Ele já está partindo! Tchau pessoal! (para o público) (vai correndo por trás das árvores)

GIRAFÁ E ESPANTALHO : (SAINDO para trás das árvores) Tchau pessoal!
(entra Malquiades tocando rapidamente e fumando cachimbo. Ele trás consigo um fantoches de mão com o qual conversa)

CENA II

MELQUIADES : (para o fantoches que trás na mão - o boneco deve dar um palheco classicamente vestido, as proporções maiores que a de um boneco comum e fim de surtir melhor efeito na plateia.) Tudo pronto Nicadori Os cavalos estão no lugar seguro, com água e comida a vontade. Agora vamos tratar do nosso jantar! (aproxima-se do caldeirão) Hum! Nicador, acho que a Sopa está uma deliciosa! Étu cheirinho bom! (como se...)



MELQUIADES : (como se o boneco respondesse) O que? você quer comer a caldeirão inteirinho? Oraa Nicanor! não seja guloso! Ah! você está com fome, que bom! por que eu hoje estou muito triste! Tão triste que perdi o apetite! É É estou me lembrando do meu povo, de meus antepassados de minha família! Pois é Nicanor, junto com meu povo e a minha família, viajamos por este mundo afora, levando alegria para toda a gente com o nosso teatro! gente do oriente e do ocidente! Sempre viajando com nossas caixas e nossa alegria! (mexe a sopa de caldeirão com uma colher de pau). Eu sei Nicanor que nós ainda alegramos as pessoas, mas o tempo, as doenças, as guerras me deixaram sozinho! Agora o Sr. Tempo está querendo que eu me aposente! Que eu pare de levar alegria para as crianças desse mundo! Sêrio Nicanor! O tempo, o cansaço, a solidão, estão juntos! Não sei se terei forças para vence-los! Pena que você e os outros bonecos não tenham vida própria. Seria muito bom para o velho Melquiades! Mas vamos entrar para ver como está o café e o pão. (entrando na carroça).

CENA III

ESPANTALHO : (aparecendo) Chã! não deu tempo de voltarmos para a caixa roça! Já pensou se o Melquiades nota a nossa falta?

MIAU : Não se preocupe Espantalho (aparecendo) como você é medroso!

ESPANTALHO : Não é isso! É que...

MIAU : Esquece! vamos sair a passear por aí!

ESPANTALHO : Não, você está louco?

MIAU : Não me diga que você está com medo?

ESPANTALHO : Para dizer a verdade, a única coisa que tenho medo é do fôlego aceso, porque sou feito de palha.

MIAU : Você é quem sabe. Eu vou dar o meu passeio! Miau...

ESPANTALHO : Eu fico aqui com as amiguinhas! Vá se não demora Miau!

MIAU : Volto quando o Melquiades estiver dormindo. (fora de cena) Não se esqueça de deixar a porta da carroça aberta!

CENA IV



CENA IV

ESPANTALHO : Toma cuidado Niani (para as crianças) Vocês escutaram a conversa do velho Melquisedes?! As vezes dá uma vontade danada de dizer que temos vida própria. Para falar a verdade eu não sei porque nós não lhe contamos. Talvez por medo! Sei lá! (entra em cena a rainha e sua corte. A comida deve ser composta de 6 à 8 bonecos em forma de doces presos na mesma vara)

RAINHA COCADINHA : Não é nada disso Sr. Espantalho!

ESPANTALHO : (acostumando-se) Quem que estas aí!!!

RAINHA COCADINHA : Não se preocupe Sr. Espantalho! É a Rainha Cocadinha e seus quitutes! Desculpe-me se o assustei!

ESPANTALHO : (ainda tremendo) Não não fofoi nada!!!

MINISTRO BOLA DE ANIVERSÁRIO : (interferindo. Esta boneco deve estar em uma vara separada) Acalme-se Sr. Espantalho! Estávamos escutando a sua conversa. Antes de mais nada gostaríamos de apresentar a Rainha para os nossos amigos,

SOLDADOS : (são os bonecos que estão sobre a mesma vara. São sorvetes, picolés, pudim, com lanças nas mãos) (ouve-se uma corneta) A Rainha Cocadinha e seus Quitutes!

RAINHA COCADINHA : Muito obrigado senhores! Como já disse o Sr. ^{MINISTRO} Bola de Aniversário, estávamos escutando sua conversa com os nossos amiguinhos.

ESPANTALHO : Muito me honre Excelência!

RAINHA COCADINHA : Me espantou que o Sr. não saiba os porquês de não se visarmos o velho Melquisedes que possuimos vida própria.

ESPANTALHO : Desculpe Magestade, mas a senhora então poderia dizer-me?!

RAINHA COCADINHA : Esclareça a situação ex. Ministro!

MINISTRO BOLA DE ANIVERSÁRIO : Não posso Magestade, desconheço os motivos.

RAINHA COCADINHA : Então, quem se conhece? (aparecendo o Sapo)

SAPO COACH : Eu senhores! Coach! Coach!

RAINHA COCADINHA : Boa-Noite sr. Coach! Queira dizer logo os motivos por favor.

SAPO COACH : É simples pessoal! Coach! Coach! É perigoso o Melquisedes descobrir que temos vida própria, pois ele poderá pensar que está doente.



ESPANTALHO : Só por isso Sr. Coach?

SAPU COACH : Mas isso é muito grave senhores!

RAINHA COCADINHA : É muito grave sim senhor! O Malquiades pode pensar que esta valho demais e que está sonhando acordado.

MINISTRO BULO DE ANIVERSARIO : E será pior ainda se o velho Malquiades resolver contar o seu segredo para alguma das honras civilizadas, as pessoas de verdade irão pensar que o velho anloqueceu de vez! Que caducou como elas dizem.

ESPANTALHO : Vocês não deixem de ter razão!

RAINHA COCADINHA : Agora que o problema foi resolvido, vamos continuar com o nosso passeio senhores!

MINISTRO BULO DE ANIVERSARIO : Pois não! Em marcha senhores quitutes. Vam conosco senhor sapo?

SAPU COACH : Coach! Vou Excelencia!

RAINHA COCADINHA : E o senhor Espantalho?

ESPANTALHO : Não obrigado Excelencia, vou ficar aqui!

RAINHA COCADINHA : Então até mais tarde!

ESPANTALHO : Até mais tarde senhores!

TODOS : Até mais tarde.

CENA V

ESPANTALHO : É pena que a gente não possa dizer nada para o Malquiades (para o público) Vocês teriam coragem de dizer a ele? (o ator deve improvisar com as crianças, tendo em vista manter um dialogo com elas a fim de explicar que é muito perigoso contar para Malquiades o segredo dele) Pois é gente, mas um dia eu não aguento e falo com ele. (ouve-se barulhos vindos da carroça! Va-vee ge-gental! Peiu! Não-não façam barulho! O Malquiades não deve saber de nada. Peiu!

CENA VI

(Malquiades sai da carroça no exato momento em que o Espantalho se esconde. A cena está com um tom azul...escureceu. Os tons de amarelo /

(estão diluídos e lentamente o azul se torna mais intenso, ficando em
ênfase a fraca luz que se projeta pelas janelas encortinadas da car-
roça e a luz do fogo que aquece o caldeirão com a respectiva fumaça!
Continua sendo fumaça da cheminé da carroça)

MELQUIADES : (para dentro da carroça) Eu já volto pessoal! Vou ver como
está o nosso jantar! (Melquiades aproxima do caldeirão) Que
pene seza eles apenas bonacos! Falo com eles como se fog
sem gente, ajuda-me sentir menos só! (mexendo no caldeirão)
Está com bom cheiro! (provando) Uh! Uh! Está ótimo! (para a car-
roça) Ei pessoal, o nosso jantar está ótimo! Já está es-
curo aqui fora! Vou buscar um lampião lá dentro! (sai de
cena fazendo o seu cachimbo e aparece o Espantalho)

ESPANTALHO : O pessoal lá dentro, quer dizer, ^{outras} ~~os~~ ~~conhec~~ fazem um esfor-
ço danado para não responderem para o Melquiades! Isso dá
uma pena! Corte o coração da gente! E eu que não tenho co-
ração, só palha! Amiguinhos, eu não aguento mais! Acho /
que vou falar com o velho! Durante a janta eu falo com eles
E que voces acham? (improvisa com as crianças) Da próxima vez
eu falo dentro! (ouve-se ruído vindo de extremidade do te-
lão onde estão as arvores! Entra em cena o "Gavião Tramp-
ling" e o Espantalho se sacode a volta e aparece, espion-
do toda a cena)

CENA VI

TRAMPOLING : (vem cantando) "Ai que cheirinho bom de comida,
Ainda mais para minha barriga
que está vazia!"

Olha só! um caldeirão cheio de sopa! (bate essa) Gru-gru!
Vou levá-lo inteiro! (agarra o caldeirão) Gruugruuu!!
Está quente! Está queimando! Gru-gru! Vou ter que comer
qui pessoal! (pega a colher de pau. Quando vai comer surge /
Melquiades saindo da carroça com o lampião)

MELQUIADES : Boa este lampião as coisas melhoram por aqui! (fica de cos-
tas para pendurar o lampião na carroça) (uma luz um pouco
mais forte circunda a frente da carroça)

TRAMPOLING : Que Zebra! (levando um balaço suado e deixando a colher cair)
Vou me mandar que não sou muito bom visto na região. (foge
para trás do telão).

- MELQUIADES** : Vamos jantar pessoal! (indo para o caldeirão) Está ficando frio aqui fora! Ainda bem que vocês não sentem frio!
(Melquiades começa a colocar a sopa com uma colher de pau que trouxe juntamente com uma panela onde coloca a sopa)
(aparece o Espantalho)
- ESPANTALHO** : A-acho que-que não é b-bom fa-falar na-nada para o Melquiades. Va-vamos fi-ficar quietinhos, se-senão vai ser pi-pi-rr.
- MELQUIADES** : (largando a panela no chão, avança para frente com a colher em uma das mãos) (o espantalho rapidamente se esconde) Eu seria capaz de jurar que ouvi vozes por aqui (examina o local) Mas quem estaria por aqui a esta hora? Deve ser a solidão! Acho que são as vozes do passado... devem ser os risos e as conversas de outros tempos que estão em minha imaginação. Éséééé (fuma o cachimbo) Acho que vou jantar lá dentro porque aqui fora está muito frio. (vira-se e caminha em direção a panela, imediatamente surge o Espantalho)
- ESPANTALHO** : Hi! Ihi que-que eu fa-faço! Qua-quase que ela descobre tudo! Va-vamos ficar qui-quietos! (Melquiades pega a panela e segue em direção a carroça; olha para trás como se estivesse ouvindo algo e entra na carroça.) Ufai por po-pouco! Ma-mais am po-pouquinho e estávamos fri-fritos!

CENA VIII

- ESPANTALHO** : (Uma claridade pequena invade a cena como se fosse a luz de luar quebrada pelas árvores, sendo mais forte nos pontos necessários: ator e caldeirão) Ainda be-bem que ele não desconfiou de nada! Foi melhor a gente não ter contato. (ouve-se o voz do Gavião Trampolino)
- TRAMPOLINO** : "Vamos tomar sopa agora, que o fogo está grande e a panela vazia"
- ESPANTALHO** : Vem gente aí! (esconde-se)
- TRAMPOLINO** : (aparecendo) Agora ninguém me segura! Tomo esta sopa nem que precise arrebentar com meia dúzia de Melquiades! (aproxima-se do caldeirão) Gruh-Gruh! (faz um movimento com as asas) Está uma delícia! (pega a colher e coloca no caldeirão) Epa! Gruh-Gruh! Não tem quase nada! (começa a comer raspando o caldeirão) Gruh! (bete asas) Ai! Ai! Me queimei.



(enquanto come, o Espantalho surge em cena rapidamente para espiar sempre pedindo para o público ficar quieto e numa das vezes cochicha)

ESPANTALHO : (cochichando) Psiu! Pessoal, vamos tomar cuidado que o Gavião Trampolino é muito perigoso. É um bandidão!

TRAMPOLINO : (falando enquanto o Espantalho se esconde) O Melquiades é um velho muito guloso! Comeu toda a sopa! Gruh! Gruh! Estas gotas de comida não resolvem em nada! Olha só como ronca a minha barriga (ouve-se um enorme barulho, como que viesse de sua barriga. Ele leva um grande susto) A foss é coisa muito séria! A minha pança es- te mais vazia do que eu pensava. Gruh-Gruh! (bate esse) A barriga fazendo este barulho não dá nem para roubar! Denuncia a gente! Gruh-Gruh! (outra vez o barulho) fica quieta pança vazia! Vê se cooperar! Grurrrghu! Grurrrghu! (dando um salto e um corcopia) Uma idéia! Lá dentro da carroça deve ter mais comida! Grurrrgh! Como é que não pensei nisso? (vai em direção da carroça) (enquanto isso, o Espantalho continua espiando. Durante o dialogo do Gavião, serão várias as espíadas dele até que, indo um pouco além do que está acostumado e no exato momento em que o Gavião retorna mais para perto do caldeirão o Espantalho leva um baita susto) (Gavião voltando) Gruh! Vou comer a vontade e ainda por cima roubar alguns desses bonecos de pano que o velho Melquiades tem lá que dá para vender por uns bons trocados (vai para a carroça)

ESPANTALHO : (indo espiar parte do caldeirão) Chit! E agguê pessoal! A gen-gente t-tam que fa-fazer alguma coisa! (o Gavião volta correndo só dando tempo do Espantalho se esconder atrás do caldeirão)

TRAMPOLINO : Não é possível! Gruh! Não é possível! Eu vi! Paveva que Gavião Sufado que eu vi! Eu vi! Gruh! Eu vi! (fica bem impaciente e agitado, andando em círculos pelo caldeirão o que possibilita o Espantalho andar também, sempre procurando se esconder) Uns quatro bonecos andando sozinhos ali, bem pertinho da carroça. Tinha uma girafa, um cachorro... Não! deve ser a fêmea! Estou delirando! Gruh! Gruh! (volta para a carroça)

ESPANTALHO : (para o público) Es-esta fi-ficendo com-complicada! (o Gavião volta e o Espantalho só tem tempo de se esconder junto do

público)

TRAMPOLINO : Agora não ! Agora não! Eu vi a girafa e um monte de bolos, sorvetes entrando para dentro da carroça! Gruh! Formidável vai ser o roubo dos biscoitos! Muito melhor que tirar na esportiva! Já dá para ver o dinheirão que eu vou ganhar! Gruh! Gruh! Valto lá para o circo de onde fugi e levanto uma nota com esta bonecos de vida própria! Gruh! Gruh! Preciso levar um monte de bonecos! Vou em casa buscar uns sacos para colocá-los dentro! Gruhgh! Que dia feliz! (barulho da barriga) Psiu! Que maravilha! (saíndo da cena)

CENA IX

ESPANTALHO : (para o público) Que-que e gan-gente po-pode fa-fazer pessoal? (improvisa com as crianças rapidamente) (surge a idéia luminosa)

IDÉIA LUMINOSA : (um boneco de vara luminoso. Quando aparece clareia toda a cena) Hei! Espantalho! Hei!

ESPANTALHO : Que-quem são vo-voce ?

IDÉIA LUMINOSA : Eu sou a Idéia Luminosa rapaz! Aproveite! Não percamos tempo que o Gavião já vem voltando! Por que voce não busca alguns bonecos e dá um susto no Gavião. Depois ficará mais fácil de prendê-lo! (a idéia se apaga)

ESPANTALHO : Genial ! Pessoal, eu vou lá dentro acordar alguns bonecos. Esta luta vai ser fácil. Pobre do Gavião, não terá chance alguma! E eu nem estou com medo, não gaguei! (vai em direção da carroça) Só um pouquinho pessoal! Eu já volto! (entra na carroça)

GAVIÃO TRAMPOLINO : "Seu o gavião mais rico, com fome agora não fico."

Gruhrrgh-Gruhrrgh! Nunca foi tão fácil! (ouve-se o barulho da barriga vazia do Gavião) Calma pança vazia! É só falar em fome que voce se manifesta ô? Vê se fica quietinha! Cooperar que em breve voce só comerá çavilar com Whiski estrangeiro para descontar! Gruh! Vamos aos bonecos! (segue em direção da carroça e começa a forçar a porta)

ESPANTALHO : (aparecendo) Pedi para trancarem a porta por dentro! Agora se se vai ver! Tudo pronto pessoal?!



A COISA : (Um boneco esquisito) Aqui tudo Espantalho! (desaparecendo)

ESPANTALHO : (para o público) E vocês aí?! Então está bem!

TRAMPOLINO : (voltando) (Espantalho se esconde) Aqui está mais clare! Vou pegar a minha chave especial: "Abre qualquer coisa" (procura nos sacos que trouxe, até encontrar, Depois pega uma lanterna) Grunhi Isso aqui vai ajudar! (vai voltando para a carroça)

ESPANTALHO : (para o público) O plano é o seguinte pessoal! Vocês chamam a Gavião Trampolino daí, que nós o chamamos daqui. Isso o deixará confuso facilitando a sua captura. Certo? Vamos lá! : "Gavião Bobão, Trampolino Pença Vazia". (a cena deve ser um verdadeiro jogo de esconde-esconde entre o público- gavião-bonecos e espantalho. O espantalho deve ser o ele que faz o público participar da brincadeira, até o momento em que ele começa a andar atrás do Gavião aumentando a tensão da cena)

TRAMPOLINO : (com a lanterna na mão) Quem é o intrometido que está me chamando! Que já vai ver uma coisa!

BONECOS : Seu Bobão!

TRAMPOLINO : (virando-se) Ah! É dali!

ESPANTALHO : Seu Burrão! (e assim sucessivamente em vários locais até o momento em que o Espantalho o prende com as próprias sacos e uma corda alcançada por algum boneco)

TRAMPOLINO : O que é isso? Socorro! Assalto! Socorro! (Gavião preso) Socorro! Socorro!

ESPANTALHO : Viva pessoal! Conseguimos!

BONECOS : Viva! Viva!

TRAMPOLINO : Socorro! Socorro! (verdadeira confusão)

CENA X

(acendendo as luzes da carroça e Malquiades para a rua com seu lampião)

MELQUIADES : (de preferência em trajes de dormir) Que é isso aí fora?! Que barulheira é essa?!

ESPANTALHO : Ééé o Mal-melqui-quiades! (procurando se esconder) (os outros bonecos também desaparecem) (Espantalho do esconderijo) Paiu! gente! Não fa-falem na-nada!

MELQUIADES : Mas o que é isso! Será o pé do Benedito?!

TRAMPOLINO : Eu ia passando , seu Melquiades, e um bando de ladrões me pegou.

MELQUIADES : Coitado!

TRAMPOLINO : Se não é o sr. sair para fora, eu estava fritinho da silva! (ouve-se o barulho da pança do Gavião)

MELQUIADES : (assustando-se) Mas o que é isso?

TRAMPOLINO : É a minha pança que esta vazia!

MELQUIADES : Coitado! Vou soltar voce e lhe dar comida (abaixa-se para soltá-lo)

ESPANTALHO : (surgindo) (cabe frisar que durante todo o diálogo anterior não só o Espantalho como alguns bonecos devem aparecer em cena espêando os acontecimentos) Nã-não fa- faça is-issol!

MELQUIADES : (erguendo-se assustado) Será o pé do Benedito! Pensei que fosse os ladrões de novo. Veja se não faça mais isso Espantalho! (Melquiades volta para soltar o Gavião) (o espantalho se esconde) Espantalho! Como é que é?! Espantalho!!!

TRAMPOLINO : Não ligue seu Melquiades, continue.

MELQUIADES : O que?! Eu vi o Espantalho! Acho que estou ficando velho demais! Dei para sonhar acordado! Ve se me desculpa seu Gavião!

TRAMPOLINO : Não foi nada seu Melquiades é só continuar...

A COISA : Não faça isso!

MELQUIADES : (deixando o Gavião, procura com o lampião indo para perto do boneco que já se escondeu) Tem mais alguém por aí? Ou então o velho Melquiades decididamente está muito velho (caminha no palco e chega até a "boca de cena" deparando com o público) Mas tanta criança por aqui! Agora não tem teatro não! É muito tarde meus filhos!

ESPANTALHO : Seu Melquiades! (Melquiades olha) Nós, nós te-temos vida própria (esconde-se)

MELQUIADES : (para o público) Meus filhos, não brinquem assim com um pobre velho! Peçam para o amiguinho de voces me devolver o boneco, que eu faço teatro para voces logo depois que eu der comida para o Gavião. O que voces estão dizendo?

A COISA : Seu Melquiades, nós temos vida própria!

MELQUIADES : Não brinquem assim!

ESPANTALHO : (surgindo) Nã-não ééé brinquedo não! A gente e-até pr-prag



- ESPANTALHO : prendeu o Trampolino que que-queria roubar to-todos os bo-bone-necos! (aparecem vários bonecos)
- MIAU : Se não acredita vá lá na carroça a veja!
- MELQUIADES : Eu vou! (indo) Eu vou(voltando) Mas se for brincadeira de voces...
- A COISA : Pode ir! (Melquiades vai apressado. Ao entrar na carroça ouve-se a voz de todos os bonecos e a dela. Não existe um diálogo e sim várias vozes simultaneamente de formas incompreensível)

CENA XII

- ESPANTALHO : Terminou a sua carreira em Gavião Trampolino!
- TRAMPOLINO : Ouve-se o barulho da panela vazia) Meu reino por um prato de sopa!
- MIAU : Agora voce vai ver o castigo.
- ESPANTALHO : Se fosse eu, faria...
- MELQUIADES : Calma pessoal! Vocês nem podem imaginar como eu estou contente. De agora em diante terei companhia! Terei voces que serão a minha família!
- ESPANTALHO : Mas o sr. nunca esteve sozinho!
- MELQUIADES : (soltando o Gavião) É diferente...
- ESPANTALHO : O o se-senhor va-va sol-soltá-lo?!
- MELQUIADES : É porque não?
- A COISA : Mas ele queria roubar...
- MELQUIADES : O mal dela, meus filhos é fome, fome e falta de um bom emprego!
- TRAMPOLINO : (barulho da barriga) Que isso não deixa de ser verdade! não deixa!
- MELQUIADES : (para todos) Meus filhos, eu vou soltá-lo, dar um prato de comida e oferecer-lhe um bom emprego. Se com tudo isso ele tentar roubar de novo, aí sim terei que pensar numa outra solução. E que voces acham (acabando de soltá-lo)
- ESPANTALHO : É perigoso!
- MELQUIADES : Acho que não meus filhos! Aprendi durante todas estas anos de vida pelo mundo afora que a fome pode matar um homem. É... e hoje é um dia tão feliz para mim pessoal!
- ESPANTALHO : Será que o Gavião Trampolino quer mesmo esse emprego?
- TRAMPOLINO : Eu sempre gostei de viajar! se voces quiserem me aceitar como colega... Gruhn! Gruhn! Vai ser muito bom para mim. Ainda



TRAMPOLINO : Ainda mais que sei que aqui não vou ser explorado! Trabalhar! Trabalhar! e depois não ter dinheiro para um prato de sopa!

MELQUIADES : Então está tudo acertado?!

BONECOS : Claro!

MELQUIADES : Mas nós estamos esquecendo dos nossos amiguinhos (aponta p/ o público) Não podemos deixá-los irem embora sem assistirem o nosso trabalho!

ESPANTALHO : De-deixa que eu já-já vou lá-lá para dentro co-começar (vai em direção da carroça).

TRAMPOLINO : Eu vou junto! essa já aprendo a mudar os cenários, acender as luzes (indo para a carroça) (No exato momento em que o Gãvião e o Espantalho entram na carroça, abre-se o palco dos fantoches adequadamente colocado numa das paredes da carroça)

CENA XIII

(No palco de fantoches estão um bule de café pequeno, do qual sai fumaça pelo bico, e tres pequenas xícaras com seus respectivos pires - as xícaras devem possuir um movimento que possibilite afastarem-se um pouco dos pires quando falam ou dançam. O bule, por sua vez, deve levantar a tampa entre uma fala e outra (esses movimentos não são indispensáveis, apenas servem como idéias, para um melhor aproveitamento e enriquecimento plástico).

BULE : Alô pessoal! Eu sou o Bule de Café. E essas são as minhas inseparáveis companheiras : as xicrinhas!

XICRINHAS : Alô! Amiguinhos! Tudo Bem?

BULE : Vamos contar para voces uma pequena estória, afim de alegrá-los bastante.

XICARA I : Ou quem sabe ajudá-los a compreender melhor alguma coisa.

XICARA II : Se não for muita pretensão, é claro, de um bule e tres xícaras quererem ensinar alguma coisa!

XICARA III : Vamos então a estórias! E que cada um faça dela o melhor uso que puder!

BULE : Era uma vez, um reino Fantastico, que como todos os outros reinos também tinha Rei!

XICARA I : E como todos os outros reinos, também tinha problemas.



XICARA II : Só que o Rei não ligava para os problemas de seu reino e o
roubo e a fome.

XICARA III : Um dia o rei resolveu fazer uma caçada de coelhos por suas
vestas florestais

XICARA IV E perdeu-se dos membros da corte, então... (ouve-se a voz do
rei. O bule e as xícaras assustam-se fugindo pelo lado con-
trário ao que o ministro e o rei entram)

REI : Como sr. Ministro que isso foi suceder?

MINISTRO : Não vos irriteis Magestade! Logo encontraremos a corte!

REI : Mas já fazem dois dias... e eu já estou com muita fome!

MINISTRO : Calma Magestade! Alimentamo-nos de frutos silvestres!

REI : Ora sr. Ministro! Se estas frutinhas podem alimentar um rei.

MINISTRO : Mas Magestade!

REI : Não tem mas e nem mas! Caminhemos! (sei de cena empurrando o Minis-
tro - entrando imediatamente pelo outro lado)

REI : Aii Aii Meus pézinhos! Aii Aii Minha fome!

MINISTRO : Calma Magestade!

REI : Que calma coisa nenhuma! Se ao menos o sr. fosse mais forte!

MINISTRO : Como assim, Magestade?

REI : Mais forte, mais robusto, aí poderia me levar no colo.

MINISTRO : Desculpe-me Magestade, mas...

REI : Ai que fome! Ai que fome! (começa a chover) Agora está!

MINISTRO : Vamos nos abrigar da chuva Magestade?

REI : Onde sr. Ministro! Onde ?!

MINISTRO : Então andamos Magestade! (sem de cena, na volta estão comple-
tamente sujos, esfarrapados. Parecem dois mendigos)

REI : (entrando em cena) Ai que fome! Olhe só, sr. Ministro, como estamos
Mais parecemos dois vagabundos!

MINISTRO : Olhe lá Magestade, um cesto de laranjas!

REI : Vamos comê-las ?!

MINISTRO : E se aparecer o dono? Nós não temos dinheiro!

REI : Eu sou o rei!

MINISTRO : Acha que ele vai nos reconhecer?

REI : É meio difícil, mas em todo o caso!... (aproximam-se do cesto e co-
meçam a comer as laranjas)

HOMEM : (entrando) Com ordem de quem estão comendo estas laranjas?

REI : (assustando-se) O senhor!?

MINISTRO : Nós, nós !



HOMEM : Passem para cá o dinheiro!

MINISTRO : Nós não temos!

HOMEM : Então vocês estavam roubando hein?!

REI : Não senhor!

HOMEM : (pegando um porrate) Vocês vão ver uma coisa!

MINISTRO : Desapareçam daqui! Seus ladrões...Vamos, desapareçam!Desapareçam! (distribue cacetadas) (Rei e Ministro fugindo ,reaparecem do outro lado.O homem sai)

REI : Pox pouco ele não nos rebenta a cabeça!

MINISTRO : Ele nem deu tempo para a gente explicar!

REI : Puderam! Com tanto roubo neste reino! Ele vê dois maltrapilhos comendo suas laranjas e sem dinheiro para pagar, já se apronta para a briga.

MINISTRO : Olhe lá um lavrador!

REI : Vamos conversar com ele.Mas não lhe diga que sou Rei!

MINISTRO : Vamos lhe pedir um prato de comida.

REI : E assim ele não nos toma por ladrões.

MINISTRO : (dirigindo-se ao lavrador) Bom dia Senhor!

LAVRADOR : Bom dia! Em que posso ajudá-los?

MINISTRO : Eu e meu companheiro estamos com muita fome.

REI : Será que o sr. poderia nos dar algo para comer?!

LAVRADOR : Infelizmente não! A chuva destruiu a plantação! Não temos nada para comer aqui!

MINISTRO : Mas senhor...

LAVRADOR : Ainda por cima os ladrões sequestram a minha casa e levaram as últimas frutas silvestres que eu havia apanhado.

REI : Por que o sr. não comunicou a polícia?

LAVRADOR : Não adianta meu amigo! Todo o povo está com fome! Os lugares para trabalhar são poucos!

REI : Será que o sr. poderia nos indicar o caminho do palácio?

LAVRADOR : É só seguirem em frente.Mas não façam isso! Se pensam ir pedir comida, lá é um perigo!

REI : Por que?

LAVRADOR : Os soldados prendem vocês e os tiram para os crocodiles!

REI : O que?

MINISTRO : Como assim?

LAVRADOR : Pois é, foi à jeito que encontraram de se livrar de gente como vocês.

MINISTRO : Ah!



LAVRADOR : Gente que não tem emprego. Como se, isso resolvesse!

REI : Pois é bom homem, mas nós vamos para lá!

LAVRADOR : O sr. é quem sabe! Mas eu avisei!

MINISTRO : Até logo! Lavrador.

REI : Até outro dia bom homem!

LAVRADOR : Até senhores! Perdoã eu não os ajudar! (sacm de cena. O rei e o ministro por um lado e o lavrador pelo outro. Muda o cenário-
Vê-se o castelo ao fundo. Entram o Ministro e o Rei)

MINISTRO : Até que enfim chegamos!

REI : A situação no meu reino terá que mudar!

MINISTRO : Pois é Magestade!

REI : Não sabia de nada!

MINISTRO : É...

REI : Só queria saber de festas, caçadas... Eu fui um mau soberano! Descul-
dei-me do meu povo!

MINISTRO : Olhe, os soldados!

SOLDADO I : Prendam esses vagabundos!

REI : Eu sou o Rei!

SOLDADO II : Andam seus vadios! (tiram os dois de cena e base de cacsta-
das).

SOLDADO I : São vadios querendo incomodar a Rainha! São ladrões dicen-
do serem Reis! São oportunistas! (sacm de cena)

BULE : O rei e o ministro foram presos. Passaram muito tempo nas cadeias
reais!

XICARA I : Até que um dia a Rainha os viu e os reconheceu, tirando-os
da prisão!

XICARA II : Fizeram então uma grande festa para comemorar!

XICARA III : O rei e o Ministro anunciaram muitas melhorias para o povo!

BULE : Ao que parece, a fome e a miséria sumiram do País Fantástico!

XICARA I : Bastou para isso o rei compreender seu povo e saber o quanto
cada ser humano é importante!

XICARA II : E assim, tão simplesmente termina a nossa estória!

XICARA III : Esperamos que tenham gostado e que seja de proveito para
alguém.

BULE : E desculpem a pretensão de 3 xicaras e um bule estarem por aí
a contar histórias bobas! (fecha-se o pano do teatro sob o aplau-
so do velho Melquiades)

MELQUIADES : Espero amiguinhos que voces tenham gostado da estória do Sr. Bule de Café ! Agora o velho Melquiades vai conversar com seus bonecos! Vocês me dão licença? Até outro dia meus amigos! (indo p/a carroça e voltando) Ah! se vocês virem algum de meus bonecos por aí ,façam o favor de avisá-los da novidade. E digam para eles que já é tarde. Para eles entrarem logo para dentro! É... (fumando seu cachimbo, vai saindo de cena) É confessar uma coisa para vocês. Eu estou muito feliz! Muito feliz! (saí de cena entrando na carroça) (Fecha-se o pano)